

REALIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INFRAESTRUTURA E DESAFIOS NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL.

Silvio Elias da Silva Filho¹
Josefa Liliane de Souza²
Ivanildo Alcantara de Sousa³

RESUMO

Considerando que a estrutura escolar tem influência sobre a prática das aulas de Educação Física, a disciplina se depara com o problema de estrutura para as aulas e de suprimento de materiais para sua aplicabilidade. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar a atuação pedagógica dos professores de educação física e como eles atuam diante da realidade da infraestrutura escolar e como esta dificuldade, presente na maioria das escolas, pode influenciar no processo de ensino-aprendizagem. Partindo destas considerações, foram feitas entrevistas com três professores de escolas da rede pública da cidade de Umbuzeiro-PB, mantendo o anonimato dos docentes e os locais de trabalho, por meio de um questionário aplicado onde se tinha perguntas estruturais e abertas sobre o tema. Foi compreendido que os problemas enfrentados pelos professores em relação à infraestrutura escolar são semelhantes e que poucas escolas oferecem materiais necessários para as aulas, porém esta situação não é motivo para não exercer as aulas, ou abordar diferentes temas da disciplina conforme os conteúdos da BNCC. Através das entrevistas, foi possível analisar que os professores se preocupam de todos os alunos participarem das aulas lhes motivando e trabalhando com os recursos disponíveis, adaptando-os e até mesmo confeccionando-os para realização das atividades.

Palavras-chave: Educação Física; Infraestrutura escolar; Recursos materiais.

INTRODUÇÃO

A Educação Física é componente curricular da Educação Básica conforme determina a Lei nº 9.394/96, (BRASIL, 1996). Contudo esta disciplina possui peculiaridades das demais disciplinas curriculares, pois o espaço e os materiais didáticos destinados para a realização das aulas são diferenciados. Trata-se de uma disciplina que visa desenvolver nos educandos os aspectos físico, motor, social e intelectual, integrando o mesmo à cultura corporal de movimento e formando um cidadão que utilizará a atividade física em prol da sua qualidade de vida e promoção de saúde. (SILVA, s/d)

¹ Graduando do Curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, silvioeliasgol@gmail.com;

² Graduando do Curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, souzaliliane586@gmail.com;

³ Professor orientador: Mestre em Ciência da Educação, professor do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ialcantarasousa@yahoo.com.br;

A infraestrutura educacional é um dos componentes fundamentais no resultado da qualidade da educação como um todo, assim como seu funcionamento, professores qualificados e a integração dos funcionários da escola e da comunidade.

Segundo Moran (2000, apud SILVA, et al, s/d), existem duas razões para se estudar a infraestrutura da escola, a primeira trata das condições físicas de trabalho, diz respeito aos meios disponíveis para um trabalho mais confortável; e a segunda razão é a de que estamos falando de educação, um trabalho inegável, em que melhor infraestrutura está relacionado com melhor qualidade de ensino.

Dessa forma, a estrutura física escolar deve ser atrativa para os alunos de forma que eles possam sentir-se a vontade para desenvolverem suas atividades socioeducativas e desenvolverem seu pensamento crítico. Analisar o espaço escolar é um fato importante para que se possa compreender sua relação com a aprendizagem. Muitas vezes um fator que limita o professor de Educação Física a um número específico de atividades a serem trabalhadas nas aulas é a falta ou a inadequação dos espaços. A dificuldade em adequar a atividade proposta ao espaço disponível, acaba reduzindo a qualidade das aulas de Educação Física conforme ressaltado por Rodrigues e Darido (2008, apud SILVA, s/d).

Na perspectiva de Bracht (2003), a Educação Física se depara com o problema de suprimento de materiais para aplicabilidade das aulas, assim como a manutenção das quadras esportivas ou ainda a construção destas. Farias Filho e Vago (2001) apontam que para o professor de Educação Física desenvolver com excelência sua prática pedagógica, se tornam necessárias condições de trabalho adequadas. Pois a falta de local e materiais disponíveis para realização das atividades é um dos fatores que podem interferir, modificar e até prejudicar o planejamento e a execução das atividades propostas, por outro lado esta escassez de materiais e locais pode estimular a criatividade do professor na elaboração das suas aulas.

Partindo dessas reflexões, o estudo objetiva analisar a atuação pedagógica de professores de Educação Física em algumas instituições escolares da cidade de Umbuzeiro - PB frente a sua realidade escolar, comparando suas práticas de acordo com suas limitações. Portanto buscamos identificar os espaços físicos utilizados pelos professores, improvisados ou não e a sistematizados dos conteúdos abordados em suas aulas, diagnosticando, assim, a realidade do professor de educação física, no contexto escolar.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracterizou como uma pesquisa de campo descritiva, pois teve como objetivo a descrição das condições de infraestrutura e materiais didáticos de algumas escolas da cidade de Umbuzeiro – PB, recolhendo e investigando dados, visando identificar a estrutura física escolar, tentando perceber o que inviabiliza ou prejudica a efetivação da prática educacional. Estas observações foram realizadas por meio de questionários.

Para Gray (2012), os questionários são uma das técnicas mais usadas de coleta de dados primários, permitindo uma abordagem analítica explorando as relações entre as variáveis. Partindo do questionamento sobre se a infraestrutura escolar tem influência sobre a prática do professor de Educação Física, foi elaborado um questionário com perguntas norteadoras sobre as condições de infraestruturas que são proporcionadas em algumas escolas.

Entrevistamos três professores de escolas diferentes da rede pública de ensino na cidade de Umbuzeiro – PB mantendo o anonimato dos docentes, bem como os locais que atuam, visando evitar possíveis constrangimentos pessoais e profissionais.

A abordagem dos dados foi quali-quantitativa, pois os tratamentos quantitativos e qualitativos dos resultados podem ser complementares, enriquecendo a análise e as discussões finais (MINAYO, 1997). Conforme Flick (2009), nos últimos anos vários pesquisadores de diversas áreas enfatizam em suas pesquisas as relações, combinações possíveis e também as distinções entre a pesquisa quantitativa e a qualitativa.

Portanto, no questionário utilizado havia perguntas estruturais e perguntas abertas que exigem uma análise mais aprofundada sobre o tema. Dessa maneira, a pesquisa possui uma parte quantitativa contendo o levantamento de dados e também a presunção das eventuais causas dos resultados que foram obtidos.

Não temos a intenção de criticar a infraestrutura escolar, mesmo que em alguns momentos possa ser criticado, mas de acentuar a importância desse fator nas práticas pedagógicas dos docentes ali inseridos.

DESENVOLVIMENTO

Em consonância com Veiga (1992, p. 16) entendemos a prática pedagógica como “[...] uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social”. Sendo assim, essa prática reflete sobre visão de mundo, de sociedade e de ser humano.

Portanto, a prática pedagógica é, também, uma prática política, pois não se pode conceber a educação sem um vínculo sócio histórico. Segundo Aranha (1996), a educação não pode ser compreendida fora de um contexto histórico-social concreto, sendo a prática social o ponto de partida e o ponto de chegada da ação pedagógica.

Juntamente com esta concepção, a educação física escolar deve fazer o aluno compreender e conhecer o seu corpo como em sua totalidade, não apenas como um conjunto de ossos e músculos a serem treinados, mas com uma visão de totalidade do indivíduo que se expressa através do movimento, dos sentimentos e de atuações no mundo (MELO, 2010 apud MATTOS; NEIRA, 2000, p. 1).

A Educação Física na escola é entendida como uma área que trata da cultura corporal e que tem como meta introduzir e integrar o aluno nessa esfera, para propiciar a formação de um cidadão autônomo. Neste contexto o aluno estará sendo capacitado para usufruir de jogos, esporte, danças, lutas, ginásticas e de todo tipo de atividade para o seu desenvolvimento em busca de bem-estar e crescimento saudável (BETTI, 1991 IN: FREIRE; SCAGLIA, 2003).

Para Daólio apud MATTOS & NEIRA, 2000, p.94, a Educação Física Escolar precisa fazer o aluno entender e conhecer o seu corpo como um todo, não só como um conjunto de ossos e músculos a serem treinados, mas como a totalidade do indivíduo que se expressa através do movimento, sentimentos e atuações no mundo.

A aula de Educação Física na escola é um espaço muito importante de circulação de significações referentes à cultura corporal, ou seja, às manifestações humanas construídas historicamente por diferentes grupos sociais – jogos, lutas, esportes, danças, ginástica, dentre outros. O professor atento ao conjunto de signos atribuídos a tais práticas, que reconheça a aula de Educação Física como uma prática social, pode possibilitar aos alunos o acesso à complexidade que envolve os temas trabalhados, e sua ação pedagógica será direcionada à constante tensão entre o conhecimento prévio dos alunos e o conhecimento sistematizado. (DARIDO e JUNIOR. 2007, p. 20)

Portanto, os espaços e a forma com que essas aulas podem acontecer facilitam o trabalho do educador e a aprendizagem do aluno. Para que sejam realizadas essas práticas pedagógicas, há que se disponibilizar alguns componentes para a atuação do professor de educação física, como espaços físicos adequados e materiais suficientes para as práticas, sejam elas de jogos, danças, esportes, ginásticas, entre outras. Isto não quer dizer que necessariamente a atuação do professor fique restrita a esses espaços ou materiais, mas que eles proporcionam uma melhor desenvoltura do aprendizado das expressões corporais.

Segundo Pereira e Moulin (2006):

O espaço escolhido para realizar atividades físicas deve ser adequado para o tamanho do grupo e as características da atividade. O local deve possuir boa iluminação, boa ventilação, temperatura agradável. O piso (da sala, quadra, pista) deve ser adequado à prevenção de quedas (não derrapante, isento de buracos, livre de objetos em que se possa tropeçar). A utilização do espaço deve favorecer boa visibilidade do professor e audição dos comandos e orientações para as atividades (PEREIRA; MOULIN, 2006, p. 71).

Considera-se então que a infraestrutura escolar tem influencia sobre a prática do professor de Educação Física, podendo a docência se ver de certa forma prejudicada quando não há uma boa estrutura da escola, e também pode ser percebido como podemos adaptar o meio para que as aulas ocorram de forma que proporcione o aprendizado dos alunos.

Pereira (1997) afirma que as escolas, com suas diferenças, tanto arquitetônicas, do tipo e do nível das construções, bem como referentes aos componentes literários, instrumentais, docentes, discentes e de pessoal de apoio, refletem as realidades socioculturais contextualizadas nas escolas, é que se caracterizam os acontecimentos processuais educativos, onde a cultura de determinado período sócio histórico é transmitida didaticamente.

A escola enquanto lugar de apropriação da cultura deve priorizar um padrão arquitetônico de qualidade, na garantia da transmissão dos conteúdos. DAMÁZIO e SILVA (2008) relatam que a ausência ou precariedade do espaço físico nas escolas para as aulas de Educação Física podem ser observadas sob dois aspectos: o da não valorização social desta disciplina (desvalorização de sua importância no desenvolvimento integral do educando) e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares. (SEVERO e CARVALHO, 2005, p. 04)

Sendo assim, entender o espaço físico como fator essencial para a Educação Física é dar novos sentidos e significados à prática pedagógica, percebendo que a realidade da educação física requer muito mais do que reparos e construções de espaços.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada tomou por base um questionário realizado com professores de Educação Física atuantes em escolas de rede pública de ensino, com o objetivo de analisar sua atuação relacionando com a infraestrutura do local de trabalho. Uma escola sem uma estrutura física adequada pode criar num aluno um quadro mental de abandono ou de desvalorização da educação pelo Estado e até mesmo pela sociedade.

Desta forma, o questionário foi elaborado com os seguintes quesitos: perfil sócio-profissional, participação do docente em encontros pedagógicos, presença das abordagens de

ensino em sua formação, conteúdos trabalhados nas aulas, infraestrutura escolar, recursos pedagógicos ofertados pela escola, atividades realizadas e inclusão dos discentes.

A partir dos questionários elaboramos as seguintes tabelas que estão descritas as quatro primeiras perguntas fechadas, obtendo os seguintes resultados:

QUADRO 1: Perfil dos participantes da pesquisa

PROFESSORES DAS ESCOLAS	IDADE	SEXO	TEMPO DE MAGISTÉRIO	FORMAÇÃO
Professor 1	24 anos	Feminino	06 meses	Graduada
Professor 2	25 anos	Masculino	Não informado	Especialista
Professor 3	34 anos	Masculino	11 anos	Especialista

Tabela 1 Perfil dos participantes da pesquisa. Fonte Entrevistas

QUADRO 2: Você participa dos encontros pedagógicos realizados nos horários de trabalho na escola?

PROFESSORES	RESPOSTAS
Professor 1	Participa plenamente
Professor 2	Participa plenamente
Professor 3	Participa plenamente

Tabela 2 Participação em encontros pedagógicos. Fonte: Entrevistas

QUADRO 3: Na sua formação as abordagens de ensino foram oportunizadas?

PROFESSORES	RESPOSTAS
Professor 1	Sim
Professor 2	Sim
Professor 3	Sim

Tabela 3 Abordagens de ensino. Fonte: Entrevistas

Nas perguntas seguintes, foi questionado quais os conteúdos que os professores tratavam nas aulas de educação física, como é a infraestrutura da escola e do local de realização das aulas de educação física, se a escola oferece algum material para as aulas e como os docentes entrevistados utilizam, além de questionar quais as principais atividades que realizam com os alunos e se todos os alunos participam (caso não, como eles fazem para incluir).

O professor 1, relatou que os conteúdos por ele trabalhados são: Brincadeiras e Jogos, Ginástica, Atletismo, Esportes, Lutas e Danças. Seguindo a especificidade dada pela nova BNCC. Em cada Bimestre um objetivo de conhecimento diferente, tendo em vista as habilidades a serem alcançadas. Quando questionada sobre a infraestrutura da escola, descreveu que sendo professor de duas escolas de Rede Municipal de Ensino, possui duas realidades diferentes. Em uma das escolas a infraestrutura é consideravelmente boa, além de uma quadra a escola possui um amplo espaço externo que pode ser usado em diferentes atividades. Com relação à segunda escola, a quadra é improvisada, as aulas e atividades tem que ser limitadas devido a sua proximidade à casas de famílias que se incomodam com certo tipo de situações.

O material ofertado pela primeira é bastante amplo contemplando maioria dos recursos necessários para desenvolver as atividades, porém na segunda escola, os materiais são reduzidos, entretanto, dependendo do conteúdo a ser trabalhado consegue comprar ou produzir os materiais juntos com os alunos. Não são todos os alunos que participam das aulas, mas o professor consegue incluí-los incentivando-os, trabalhando também a questão de gênero.

O professor 2 apontou que os conteúdos trabalhados por ele são: Jogos, Atividades Rítmicas, Conhecimento sobre o corpo e Lutas. Seu ambiente de trabalho conta com uma boa estrutura contendo quadra de areia e futsal. Em relação ao material para as aulas de Educação Física, a escola oferece o básico. As principais atividades são: Queimada, Futsal (adaptado), Voleibol, Boliche humano, Cabo de guerra e etc. Em sua aula consegue incluir todos os alunos.

O terceiro professor aborda a Ginástica, Danças, Lutas, Jogos, Esportes e conteúdos relacionados à saúde. Tal professor atua em duas escolas e relata que a infraestrutura de ambas é regular, necessitando de melhores ajustes para as práticas. Critica a oferta de materiais ofertados, pois são mínimos ou quase nulos, sobrando-lhe a responsabilidade em comprar os materiais ou pedir emprestado de outras escolas. Suas principais atividades trabalhadas são: Jogos recreativos, esportivos baseado em conteúdos teóricos. É notória a participação de todos os alunos em sua aula através da motivação, não existindo separação nas atividades, por gênero, a aula é voltada para a diversidade e interação conjunta.

Portanto, a maior parte dos professores apontou a infraestrutura para as aulas de educação física como consideravelmente boa, mas há relato de espaços improvisados. Em relação aos recursos de materiais, poucas escolas ofereciam materiais necessários e em quantidades necessárias para as aulas, tendo os professores que comprar, produzir com os alunos ou pedir emprestado a outra escola.

Importante destacar a preocupação dos professores de que todos os alunos participem, motivando-os e trabalhando a questão de gênero. Além de trazer a maioria dos conteúdos da BNCC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de um questionário realizado com professores de Educação Física atuantes em escolas de rede pública de ensino buscamos a análise de sua atuação relacionando com a infraestrutura do local de trabalho. Acreditamos que uma escola sem uma estrutura física adequada pode originar no aluno um quadro de desvalorização da educação pelo Estado e até mesmo pela sociedade, ocasionando também um quadro mental de abandono. Partindo deste ponto, o questionário foi estruturado com os seguintes quesitos: (1) O perfil sócio-profissional do docente, (2) Participação em encontros pedagógicos realizados nos horários de trabalho na escola; (3) Presença das abordagens de ensino em sua formação, (4) Os conteúdos trabalhados

em sala de aula; (5) A infraestrutura escolar; (6) Os recursos pedagógicos ofertados pela escola; (7) Atividades realizadas; e (8) A inclusão dos discentes.

É interessante destacar que todas as estratégias apontadas pelos docentes nas entrevistas visam resolver, no plano imediato, as restrições postas pela falta de material para a aula de Educação Física e revelam, em certa medida, o interesse do professor em lograr êxito na condução da sua disciplina, através de meios de adaptação com o espaço oferecido e os recursos.

É válido destacar, que a maioria dos professores apontou a infraestrutura para as aulas de Educação Física relativamente boa, entretanto existem informes de espaços improvisados. No que tange aos recursos materiais, poucas instituições ofertam os materiais necessários e em quantidades estimadas para as aulas, restando ao docente a aquisição do mesmo, pedir emprestado a outra escola ou produzir com seus alunos.

Comprendemos que nos casos analisados os professores sofrem as consequências decorrentes de uma infraestrutura não muito consolidada das escolas, tornando cada vez mais difícil o seu trabalho, porém isso não é utilizado como justificativa para ausência de aulas, os docentes conseguem adaptar os materiais que são usados nas aulas (quando não são oferecidos pela própria escola) e com o espaço que a instituição oferta realizam suas práticas.

Através da pesquisa de campo compreendemos que, mesmo com falhas estruturais e materiais oriundos, da escola, os professores promovem a aula, por meio de criatividade, formas diferenciadas de ensinar e consegue incluir os alunos os incentivando a participar de suas aulas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Bruno Pereira da Silva. **Infraestrutura e Materiais Didáticos: Impactos na qualidade de Ensino nas Aulas de Educação Física.** Brasil Escola. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/infraestrutura-materiais-didaticos-impactos-na-qualidade-ensino-aulas-educacao-fisica.htm> Acesso dia 13 de maio de 2019.
- BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física.** Caderno CEDES,
- BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- DAÓLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo.** Campinas. SP: Papyrus, 1995.
- DARIDO, Suraya Cristina; JUNIOR, Osmar Moreira de Sousa. **PARA ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA: Possibilidades de intervenção na escola.** Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- FARIA FILHO, L. M.; VAGO, T. M, (2001). **Entre relógios e tradições: elementos para uma história dos tempos escolares em Minas Gerais.** In: VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. (Orgs.) Tópicos em história da educação. São Paulo: Edusp, p. 117-136.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

GRAY, David. E. **Pesquisa no mundo real**. 2. Ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2000.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997

PEREIRA, Flávio Medeiros. **O cotidiano escolar e a educação física necessária**. 2. ed. Pelotas-RS: Editora Universitária, 1997

PEREIRA, M. M.; MOULIN, A.F.V. **Educação Física para o Profissional Provisionado**. Brasília: CREF 7, 2006

SEVERO, Nayara Alves; CARVALHO, Mayllena Joanne. **Aa carência de espaço físico na escola: Implicações na prática pedagógica**. Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte /CONBRACE. VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte/CONCE. Vitória ES. 2005. ISSN 2175-5930

SILVA, Francisco Marcos et al. **A importância da estrutura e funcionamento da educação básica**. s/d.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de Didática**. 2. Ed. Campinas: Papyrus, 1992